

DPS
CP/CAEM 2022
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO - FAC
(UMA SOLUÇÃO)

Aluno nº

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

As avaliações do CP/CAEM são executadas segundo os critérios de **Método, Conhecimento e Expressão Escrita**, da mesma forma que o Exame Intelectual (EI) do Processo Seletivo aos Cursos de Altos Estudos Militares (PS/CAEM) da ECEME. As provas são discursivas, exigindo a integração de conhecimentos e a identificação de problemas (enunciado), que devem ser solucionados em um prazo restrito de tempo, observando-se a profundidade de raciocínio exigida na formulação das soluções (servidão).

A Avaliação Diagnóstica (AD), em particular, avalia apenas o **Método** e a capacidade de **Expressão Escrita**. Os aspectos referentes ao **Conhecimento** são apresentados apenas como complemento da Ficha Auxiliar de Correção (FAC), a fim de contribuir com o entendimento da solução das questões. Não será atribuído grau a esta prova, apenas menção.

QUESTÃO ÚNICA

“A participação direta do Brasil no conflito mundial aconteceu depois de repetidos ataques aos navios brasileiros por parte da força submarina alemã. Cerca de dezoito navios foram perdidos nesses ataques, realizados até em águas brasileiras. Além das perdas materiais, 607 brasileiros foram mortos. Os ataques alemães provocaram manifestações populares espontâneas exigindo a entrada do Brasil na guerra. Em 21 de agosto de 1942, Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, declarou oficialmente guerra contra a Itália e a Alemanha.” (Fonte: KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise Manzi Frayze. In: História do Brasil no contexto da História Ocidental. São Paulo: Atual, 2003).

Apresentar eventos de interesse estratégico para o Brasil que antecederam a participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália durante a Segunda Guerra Mundial.

LEGENDA: S ou 1 (um) – Satisfatório

N ou 0 (zero) – Não satisfatório

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Avaliação	
Introdução (10% a 20%)	M1	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Avaliação	
Desenvolvimento (80% a 90%)	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
Em nenhuma das ideias.				
MÉTODO – MENÇÃO (S/N)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Avaliação
<p>Introdução (10% a 20%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C1	Considera-se um evento de interesse estratégico aquele fenômeno econômico, político, psicossocial, científico-tecnológico e/ou militar com influência na mobilização e fortalecimento do poder nacional.	
	C2	A Força Expedicionária Brasileira (FEB) foi uma força militar enviada pelo Brasil à Europa para lutar ao lado das Forças Aliadas (Reino Unido, França, Estados Unidos e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), contra o Eixo (Alemanha, Itália e Japão), na Segunda Guerra Mundial (1939-1945).	
	C3	A FEB era constituída pela 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE), com cerca de vinte e cinco mil homens e mulheres, que lutaram na Campanha da Itália. Naquele contexto, ganhou notoriedade o lema de campanha, “A cobra fumou”, que foi uma bem-humorada crítica ao senso comum à época de que seria “mais fácil uma cobra fumar cachimbo do que o Brasil participar da guerra na Europa”.	
	C4	Na década de 1930, durante o período pré-guerra, a política externa do Brasil visou a garantir os melhores benefícios possíveis com as duas potências econômicas daquele momento: Estados Unidos e Alemanha. Assim, nessa época, o Brasil realizou uma série de acordos econômicos com essas duas nações.	
	C5	A Era Vargas no Brasil foi o período de quinze anos da história brasileira que se estendeu de 1930 a 1945 e no qual Getúlio Vargas era o presidente do País. A ascensão de Vargas ao poder foi resultado direto da Revolução de 1930, que destituiu Washington Luís e impediu a posse de Júlio Prestes (presidente eleito que assumiria o Brasil).	
	C6	A seguir, serão apresentados eventos de interesse estratégico para o Brasil que antecederam a participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália durante a Segunda Guerra Mundial.	
	C7	Outras ideias julgadas pertinentes.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Avaliação
<p>Desenvolvimento (80% a 90%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C8	<p>a. Construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) A CSN foi criada em 9 de abril de 1941. Com o decreto-lei que deu origem à maior siderúrgica do Brasil, Getúlio Vargas encerrou uma longa etapa da história econômica brasileira, contribuindo para o desenvolvimento da indústria de base nacional. Com efeito, a criação da CSN foi um evento de interesse estratégico que antecedeu a participação da FEB na Itália durante a Segunda Guerra Mundial (II GM).</p>	
	C9	<p>b. Construção da Base Aeronaval de Natal (BANT) A Base Aérea de Natal foi criada pelo governo brasileiro em 2 de março de 1942, em plena Segunda Guerra Mundial. A ativação da BANT ocorreu no dia 7 de agosto do mesmo ano. Em novembro daquele ano, passaram a conviver no mesmo aeródromo, em “Parnamirim Field”, duas Bases Aéreas. A brasileira, localizada no Setor Oeste do aeródromo, e a americana, no Setor Leste. Era o Trampolim da Vitória, assim chamado por ser ponto obrigatório de passagem das aeronaves aliadas que se destinavam ao Teatro de Operações da África, caracterizando-se como uma importante instalação estratégica construída antes do envio dos “pracinhas” à Segunda Guerra Mundial.</p>	
	C10	<p>c. Declaração de Guerra ao Eixo Outro evento estratégico que ocorreu antes da FEB ir para a Itália foi o afundamento de navios mercantes brasileiros por submarinos alemães, que atendia à política de bloqueio/ofensiva submarina alemã, em 1942. A resposta brasileira foi a declaração de guerra aos países do Eixo, contribuindo para o esforço de guerra Aliado em atitudes políticas, econômicas e militares.</p>	
	C11	<p>d. Assinatura do acordo Brasil-EUA em 1942 O quadro de extrema fragilidade militar do Brasil contribuiu para a negociação com os americanos. O Brasil demandava créditos e assistência para a instalação de indústrias siderúrgicas e bélicas, enquanto os EUA intencionavam importar borracha e minerais. A questão de suprimento destes itens era tão estratégica para o esforço de guerra aliado que, em 1941, foi assinado um acordo de aquisição preferencial destes produtos. A questão de produtos militares foi facilitada posteriormente pela Lei de Empréstimo e Arrendamento do Congresso Americano, tendo em março de 1942 sido assinado o acordo Brasil-EUA sobre exportações de minério de ferro e borracha e cessão de armamento e material militar. Assim, constata-se que esse foi mais um evento de interesse estratégico que antecedeu a participação FEB na Itália durante a Segunda Guerra Mundial.</p>	

<p>Desenvolvimento (80% a 90%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C12	<p>e. Redirecionamento da atividade econômica para atender a demandas dos teatros de operações</p> <p>A economia mobilizada para o esforço de guerra passou pela extração do látex na Amazônia ao abate, processamento e envio de carne enlatada do sul do Brasil, diretamente para o Norte da África. Cidades tiveram suas rotinas modificadas ao receberem bases aliadas. Os torpedeamentos afetaram a comunicação e o transporte de um país com grande litoral, pouca interiorização e carente de estradas. Neste ponto, percebe-se que a guerra não foi um evento isolado de além-mar, mas acabou envolvendo, ainda que em uma escala inferior à dos países que abarcavam parte do Teatro de Operações (TO), todos os campos do poder brasileiros. Assim, verifica-se também que tal redirecionamento econômico caracterizou-se em um acontecimento estratégico que antecedeu o envio da FEB ao TO italiano.</p>	
	C13	<p>f. Encontro entre Franklin Roosevelt e Getúlio Vargas em 1943</p> <p>A ideia de se criar uma força militar para participar do conflito surgiu em fevereiro de 1943, no encontro dos presidentes dos Estados Unidos e do Brasil, Franklin Roosevelt e Getúlio Vargas, na cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte. Na ocasião, Getúlio argumentou que o envio de tropas dependeria exclusivamente do reaparelhamento bélico das Forças Armadas Brasileiras, o que foi atendido de imediato pelo presidente norte-americano. Esse apoio tático minimizou as dificuldades da FEB para combater na II GM, tornando-se um fato estratégico para a participação brasileira no conflito mundial.</p>	
	C14	<p>g. Envio de oficiais brasileiros para treinamento nos EUA</p> <p>Outro evento estratégico para a estruturação da FEB propriamente dita teve início com o envio de oficiais brasileiros aos Estados Unidos, para treinamento. Esses oficiais permaneceram por três meses na Escola de Comando e Estado-Maior de Fort Leavenworth, com o objetivo de aprenderem os métodos e táticas militares empregadas pelas tropas norte-americanas, “substituindo a doutrina francesa” e replicando os novos conhecimentos adquiridos na FEB”.</p>	
	C15	<p>h. Bloqueio marítimo imposto pelos britânicos aos alemães</p> <p>O bloqueio marítimo imposto pelos britânicos também foi um acontecimento estratégico antes da FEB partir para a Itália, pois impossibilitou os alemães de manterem relações comerciais com o Brasil, fortalecendo a posição dos Estados Unidos aqui, uma vez que novas possibilidades comerciais surgiam com esse cenário. Tal fato ocorreu no início da Segunda Guerra Mundial e foi essencial para a definição da política econômica externa do Brasil, facilitando o envio de tropas brasileiras, com o apoio americano, à II GM.</p>	
	C16	<p>i. A política da boa vizinhança dos EUA com o Brasil e a América Latina</p> <p>Os Estados Unidos observavam o aumento da influência alemã no Brasil com cautela e, de maneira tímida, tomaram medidas que visavam a aumentar a presença da cultura e economia americana no Brasil e na América Latina. Essa política de aproximação dos Estados Unidos com a América Latina ficou conhecida como política da boa vizinhança, mais um evento de interesse estratégico que possibilitou a participação da FEB na Itália durante a Segunda Guerra Mundial.</p>	
	C17	<p>j. Implementação de medidas socioeconômicas</p> <p>A situação socioeconômica do País não era favorável ao envio da FEB à Itália. A crise econômica e o desemprego se estendiam desde a década de 1930, o que dificultava o envio de soldados brasileiros para o front. O Brasil precisou adotar medidas administrativas para superar tal condição desfavorável. Por exemplo, foram feitas reformas nas leis trabalhistas, no sistema tributário e no setor produtivo que minimizaram os impactos negativos na população e favoreceram, estrategicamente, a ida das tropas brasileiras para a Guerra.</p>	
	C18	<p>k. Diminuição das importações de produtos industrializados</p> <p>Mais um evento de interesse estratégico que antecedeu a participação da FEB na Itália, durante a Segunda Guerra Mundial, foi a diminuição das importações de máquinas, equipamentos e insumos, já que boa parte dos parques industriais europeus estavam sendo devastados pela guerra. Tal fato contribuiu para o início do processo de substituição das importações, fortalecendo a indústria nacional e, por conseguinte, a fabricação de materiais de emprego militar que seriam utilizados naquela guerra.</p>	

Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C19	I. Aumento da exportação de bens agrícolas e semimanufaturados A economia brasileira teve de atender às encomendas dos países aliados para fomentar, com bens agrícolas e semimanufaturados, as economias europeias em esforço de guerra. Esse processo fortaleceu o setor produtivo interno e aqueceu a economia brasileira, criando melhores condições para o Brasil participar da II GM.	
	C20	m. Diversificação da estrutura produtiva brasileira De maneira estratégica, antes da FEB ir para o TO italiano, houve um forte aumento da produção manufatureira, como forma de atender à demanda interna, que deixou de contar com a oferta externa, devido à interrupção do fluxo de importações. Ao mesmo tempo, o País atuava fornecendo insumos, sobretudo para os EUA e para a Inglaterra, e interessava aos aliados que os produtos chegassem no maior nível de processamento possível, como forma de poupar tempo de trabalho nas já sobrecarregadas estruturas produtivas internas.	
	C21	n. Crescimento demográfico da população brasileira Na década de 40, a população brasileira aumentou em 26%, passando de 41,2 para 51,9 milhões de pessoas. No mesmo período, a população urbana cresceu 46% e a rural, 17%. Mesmo com a população crescendo mais nas cidades, o Brasil terminou a década como um país predominantemente rural, com 33,2 milhões de pessoas (64% do total) vivendo no campo. Logo, a transição da população brasileira para a vida urbana e o seu significativo crescimento favoreceram o recrutamento do contingente febiano para ser empregado na II GM.	
	C22	o. Adoção da educação profissionalizante A educação profissional foi contemplada com a criação do sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Serviço Social da Indústria (Sesi) e Serviço Social do Comércio (Sesc), contribuindo para a diversificação da mão de obra brasileira. Por meio desse Sistema e em parceria com o governo federal, militares puderam incrementar suas especializações em áreas sensíveis como motomecanização e comunicações, contribuindo para o emprego da FEB no TO italiano.	
	C23	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (S/N)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Avaliação
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	

DIVISÃO DE PREPARAÇÃO E SELEÇÃO
Ficha de Observações – 2022

MÉTODO E CONHECIMENTO

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
1	Interpretou incorretamente a questão.	17	Escreveu ideias sem ligação de causa e efeito com o pedido.
2	Empregou incorretamente a SERVIDÃO.	18	Levantou pouca quantidade de ideias.
3	Equívocou-se na delimitação do tempo.	19	Desenvolveu as ideias de forma incompleta.
4	Equívocou-se na delimitação do espaço.	20	Não respondeu ao pedido formulado.
5	Não atendeu ao destaque imposto no enunciado.	21	Respondeu parcialmente ao pedido.
6	Empregou inadequadamente o verbo na 1ª pessoa (impessoalidade).	22	Apresentou argumentações vagas.
7	Equívocou-se conceitualmente.	23	Não dividiu o todo em partes coerentes conforme preconizado na publicação método para solução de questões.
8	Não aplicou corretamente a metodologia para solução de questões preconizada na publicação método e nas videoaulas.	24	Não observou que na questão do ND COMPREENSÃO o subtítulo (quando utilizado) deve ser a citação sintetizada do fato. Após o que, deve seguir a argumentação que sedimenta a ideia apresentada (relação de causa e efeito).
9	Não terminou a solução de toda a questão.	25	Não atentou que na questão do ND COMPREENSÃO NÃO é obrigatório fazer CONCLUSÕES, exceto quando claramente explicitado no pedido.
10	Não elaborou a introdução.	26	Não elaborou as conclusões parciais.
11	Antecipou ideias do desenvolvimento na introdução.	27	Redigiu inadequadamente a conclusão parcial.
12	Redigiu introdução vaga.	28	Não retornou à ideia central no início da conclusão.
13	Não abordou a ideia central no início da introdução.	29	Concluiu sobre ideias não constantes do desenvolvimento.
14	Confeccionou introdução fora do assunto pedido.	30	Não elaborou o parágrafo conclusivo.
15	Redigiu introdução contendo poucas ideias consideradas válidas.	31	Não atendeu à imposição da questão na conclusão.
16	Não estabeleceu a ligação da introdução com o desenvolvimento.	32	Não elaborou a conclusão.

EXPRESSÃO ESCRITA

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
33	Cometeu erros de acentuação gráfica.	43	Não redigiu corretamente parágrafo, frase e/ou período.
34	Cometeu erros de concordância verbal.	44	Escreveu palavra inexistente.
35	Cometeu erros de concordância nominal.	45	Repetiu excessivamente uma palavra.
36	Cometeu erros de pontuação.	46	Redigiu texto com rasuras.
37	Cometeu erros de regência verbal.	47	Não empregou a abreviatura e/ou sigla de maneira apropriada.
38	Cometeu erros de regência nominal.	48	Usou exageradamente a ordem inversa, comprometendo a clareza do texto.
39	Redigiu frase/parágrafo muito extenso.	49	Empregou palavra e/ou expressão de maneira inapropriada.
40	Redigiu frase/parágrafo confuso e de difícil compreensão.	50	Redigiu texto com caligrafia ruim, comprometendo o entendimento da solução.
41	Usou incorretamente as iniciais maiúscula/minúscula.	51	Não colocou entre aspas palavras em idioma estrangeiro.
42	Escreveu palavra com grafia incorreta.	52	Empregou termos do jargão militar.

As observações desta ficha servirão para a avaliação dos trabalhos escritos, com base nas Fichas Auxiliares de Correção (FAC).